

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA VIDA DE UMA PESSOA COM ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR¹

Eduarda Taiane Assis Wildner², Gabriela Vieira Pradebon³, Louize Strada Selle⁴, Luísa Coró Costa⁵, Tael Pukall Rossetto⁶, Thauan Gustavo de Almeida da Silva⁶

¹ Projeto Integrador realizado no Módulo 4, Direitos Humanos e Fundamentais no Mundo Globalizado da Graduação em Direito na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

¹ Estudante do módulo 04 do curso de Direito da UNIJUÍ

² Estudante do módulo 04 do curso de Direito da UNIJUÍ Exerce função na farmácia no bloco cirúrgico, hospital Unimed em Ijuí/RS

³ Estudante do módulo 04 do curso de Direito da UNIJUÍ Estagiária do poder judiciário na comarca de Ijuí/RS, 1ª Vara Cível

⁴ Estudante do módulo 04 do curso de Direito da UNIJUÍ Estagiária da Promotoria geral de justiça de Ijuí 2ª Vara Criminal

⁵ Estudante do módulo 04 do curso de Direito da UNIJUÍ Estagiária da Promotoria geral de justiça de Ijuí Jecrim

⁶ Estudante do módulo 04 do curso de Direito da UNIJUÍ, Estagiário da 4ª Defensoria Pública de Ijuí/RS

⁷ Estudante do módulo 04 do curso de Direito da UNIJUÍ, Estagiário do poder judiciário na comarca de Augusto Pestana/RS

Conforme Oscar Wilde, a insatisfação é o primeiro passo para o progresso de um homem ou de uma nação. Assim, é de conhecimento geral que os diagnósticos de pessoas com Transtorno de Espectro Autista (TEA) têm aumentado significativamente. Destarte, percebemos que pouco tem se falado nos ambientes escolares e universitários sobre este assunto, bem como, não há uma participação efetiva destes indivíduos no sistema educacional. Desta forma, questionamos: as universidades, os professores e os próprios colegas estão preparados para recebê-los? Para a elaboração deste trabalho selecionamos bibliografias e documentos críticos sobre o tema, em meios físicos e digitais, a fim de construir um referencial teórico coerente, juntamente com uma pesquisa de campo contemplando a coleta de dados sobre as dificuldades encontradas no cotidiano de pessoas com o diagnóstico do espectro autista em universidades. Durante o trabalho, realizaremos uma entrevista com uma advogada especializada no Direito dos Autistas e com a coordenadora de acompanhamento e acessibilidade da UNIJUÍ. Ademais, faremos uma conversa com estudantes do ensino superior que fazem parte do espectro, questionando sobre a forma de ingresso, as dificuldades encontradas, melhorias a serem feitas e formatos especializados para atender de forma qualificada cada aluno. Apesar dos desafios que permeiam a acessibilidade no ingresso, adaptação e permanência nas universidades, há medidas que podem ser adotadas para sanar gradativamente as necessidades encontradas em cada espectro, seja nos espaços físicos, na infra estrutura, nos recursos pedagógicos, informações para técnicos administrativos, instruções e/ou capacitação aos professores e apoio institucional. Portanto, há que se proporcionar uma mudança no modus operandi de uma instituição no seu fazer tradicional tanto no ensino, na pesquisa e na extensão quanto na infraestrutura oferecida à comunidade docente, discente e administrativa. Portanto, concluímos que o TEA, as dificuldades dos seus portadores e a falta de capacidade social para lidar com essa condição são temas muito pouco debatidos e isso se evidencia quando a discussão é transferida para o campo do ensino. Diante disso, percebe-se que a nossa Universidade e nossos estudantes necessitam de maiores debates e políticas de inclusão acerca do tema para que se possa partir do conhecimento para buscar maneiras de melhorar a vida do estudante com TEA e dos colegas e professores para lidarem com estes, postulando uma Universidade e uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Autismo. Estigma. Dificuldades. Inclusão. Ensino.